

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA: REVISÃO DE ESCOPO

Heloiza Farias Caparroz (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Beatriz Sousa da Fonseca (Coorientadora), Maria de Fátima Garcia Lopes Merino (Orientadora). E-mail: ra129557@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem, Maringá, PR.

Enfermagem, Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Saúde sexual; Saúde reprodutiva; Estudantes Universitários.

RESUMO

O estudo teve como objetivo mapear percepções e experiências de universitários sobre educação sexual e saúde reprodutiva. Trata-se de uma scoping review, baseada nas recomendações do Instituto Joanna Briggs. A coleta de dados se deu entre fevereiro e julho de 2025, em 10 fontes de informações, que após a leitura dos artigos e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 41 estudos para a amostra final. Os resultados mostraram concentração de estudos nos Estados Unidos e Turquia, relação do conhecimento com variáveis sociodemográficas e culturais, além de lacunas entre teoria e prática, falhas na comunicação e desigualdades de gênero. Os achados reforçam a necessidade de políticas inclusivas e estratégias educativas eficazes para promover a saúde sexual dos jovens.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual é essencial para o bem-estar dos jovens, cuja adolescência e juventude (10 a 24 anos) envolvem descobertas sexuais, autonomia crescente e exposição a comportamentos de risco, como práticas sexuais desprotegidas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Santarato *et al.*, 2022). A educação sexual ocorre em múltiplos espaços: família, escola, pares e mídias digitais, nem sempre com informações confiáveis e abrangentes (Small *et al.*, 2023). Compreender como os estudantes universitários percebem a educação sexual e reprodutiva é fundamental para criar estratégias mais eficazes e alinhadas à realidade deles. Assim, este estudo tem como objetivo mapear as evidências disponíveis na literatura sobre a percepção e/ou experiência de estudantes universitários em relação à educação em saúde sexual e reprodutiva.

REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de uma Scoping Review conduzida segundo o Instituto Joanna Briggs (JBI) (Aromataris *et al.*, 2024) e o checklist PRISMA-ScR, com protocolo registrado na

plataforma OSF (Doi: 10.17605/OSF.IO/5VR2G). A questão de pesquisa, baseada no acrônimo PCC, investigou: “Quais são as evidências disponíveis sobre como os estudantes percebem e experienciam a educação sexual e reprodutiva no contexto das universidades?” (P: estudantes; C: percepção sobre educação em saúde sexual e reprodutiva; C: universidades). Foram incluídos estudos com estudantes de graduação, de instituições públicas ou privadas, sem restrição de idioma ou período, abordando percepção, experiência, compreensão ou avaliação subjetiva sobre educação sexual/reprodutiva. Excluíram-se estudos focados apenas em comportamentos, indicadores clínicos, ISTs, relatos de caso, editoriais, resumos de anais, cartas e estudos metodológicos ou de intervenção que não explorassem a experiência subjetiva. A busca bibliográfica ocorreu entre fevereiro e julho de 2025 nas bases MEDLINE/PubMed, *Web of Science* (WOS), Scopus, EMBASE, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Cochrane Library* e JBI Evidence Synthesis, complementada por literatura cinzenta via *Google Scholar* e Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD), além das plataformas *Researchgate* e *Consensus*. Estratégias de busca foram adaptadas para cada base, utilizando termos controlados (MeSH, Emtree, DeCS) e operadores booleanos “AND” e “OR”. Os estudos foram organizados no software Rayyan®, permitindo triagem por título, resumo e texto completo, com leitura às cegas por pares. A extração de dados seguiu instrumento adaptado do JBI, contemplando informações sobre autores, ano, objetivo, delineamento metodológico, participantes e principais achados. A análise foi descritiva, com apresentação de dados em tabelas, gráficos e mapas, e processamento de termos pelo software IRaMuTeQ, utilizando o método de Árvore de Similitude para identificar padrões e conexões entre temas (Camargo; Justo, 2021). Por se tratar de revisão de dados secundários, não houve necessidade de aprovação ética (Resolução CNS nº 466/2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial resultou em 4,655 artigos. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão já citados na metodologia, com o total de 41 artigos incluídos e analisados para o presente estudo. O idioma predominante nos estudos foi inglês (82,93%), seguido do espanhol e português. Os estudos foram realizados em 22 países, com a maioria concentrada nos Estados Unidos (8 artigos), Turquia (7) e Alemanha (3). As evidências foram coletadas de seis bases de dados. As bases EMBASE e WOS foram as mais utilizadas, com 14 artigos cada. A distribuição dos estudos no tempo foi desigual. Os artigos mais antigos são das décadas de 1970 e 1980. A maior concentração de publicações ocorreu recentemente, com picos em 2020, 2023 e 2024, cada um com 6 artigos.

Em relação às características dos participantes, observa-se uma ampla diversidade. Devido ao espaço reduzido deste resumo, destacam-se os perfis mais recorrentes: faixa etária média entre 18,3 e 24,9 anos; predominância de amostras mistas quanto ao sexo; ausência, na maioria dos estudos, da especificação do período da graduação; e a escola ou universidade como principal fonte de informação sobre sexualidade. As temáticas mais frequentemente investigadas foram: conhecimento e

letramento em saúde sexual e reprodutiva; comportamentos e práticas sexuais; educação sexual — políticas, currículo e implementação; fontes e canais de informação sobre sexualidade; atitudes e crenças sobre sexualidade; influências socioculturais e religiosas; e comunicação familiar e interpessoal sobre sexualidade. Os achados revelam uma forte concentração de estudos nos Estados Unidos e na Turquia, países com contextos sociopolíticos contrastantes que influenciam diretamente a educação sexual. Apesar de se tratarem de países com características bem diferentes, observam-se os desafios envolvidos em ambos na promoção da saúde sexual dos jovens através da população.

Constata-se a predominância de mulheres nos estudos, o que se justifica pela maior vulnerabilidade a questões de saúde sexual e reprodutiva. As comparações de gênero evidenciam a necessidade de integrar o meio acadêmico e os serviços de saúde para promover orientações inclusivas e direcionadas (Soster; Falcke; Oliveira, 2024)

A família é a primeira e mais influente instituição responsável pela educação sexual de crianças e adolescentes. Mas as conversas são marcadas por silêncio, vergonha e timidez, reforçando estereótipos e valores religiosos (Vásconez *et al.*, 2022). A escola tem a corresponsabilidade de instruir, complementar e aprofundar a educação sexual. Os estudos revisados evidenciam falhas significativas, em que os participantes classificam a educação recebida na escola como “inadequada”, utilizando as táticas de medo e vídeos desatualizados, focados na abstinência. Essa abordagem deficiente resulta em um conhecimento insatisfatório, mesmo em temas básicos (Soster *et al.*, 2024)

Surge, portanto, uma ligação entre a falta de conhecimento e adoção de condutas de risco, reforçando a desconexão entre a teoria e a prática sexual. A conceitualização do letramento em saúde (LS) como algo complexo e debatível, mas de maneira bem sucinta, é ter uma informação, e ser capaz de compreendê-la para um uso efetivo (Liu *et al.*, 2020). O LS é fundamental para a saúde, em todos os cenários.

Dentre as limitações do presente estudo, cita-se que os estudos analisados apresentam cenários e populações diversas, o que pode restringir a generalização dos resultados. Além disso, muitos estudantes se consideram bem informados, através de autoavaliação, mas testes autoaplicáveis de conhecimento revelam lacunas significativas e presença de mitos sexuais.

CONCLUSÕES

A percepção dos universitários sobre a educação sexual é complexa, com lacunas e conhecimentos fragmentados que levam a comportamentos de risco. A educação sexual formal, muitas vezes, é insuficiente, e devido a essa falha, os jovens buscam informações em fontes menos confiáveis, como amigos e a internet. Essa realidade demonstra a necessidade urgente de uma colaboração entre família, escolas e serviços de saúde para fornecer uma educação sexual de qualidade, acessível e alinhada à realidade dos jovens, capacitando-os a tomar decisões seguras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa PIBIC, que possibilitou o desenvolvimento deste projeto, bem como à instituição de ensino e aos órgãos de fomento responsáveis pelo apoio à produção acadêmica.

REFERÊNCIAS

AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. JBI Manual for Evidence Synthesis. **JBI**, 2024. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>. Acesso em: 25 julho 2025.

LIU, C. *et al.* What is the meaning of health literacy? A systematic review and qualitative synthesis. **Fam Med Community Health.**, v. 8, n. 2, p. e000351, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32414834/> Acesso em: 25 julho 2025.

SANTARATO, N.; BARBOSA, N.G.; SILVA, A.L.C.D.; MONTEIRO, J.C.D.S.; GOMES-SPONHOLZ, F.A. Characterization of adolescent sexual practices. **Rev Lat Am Enfermagem**, v.30, n.spe, p.e3712, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6289.3712>. Acesso em: 25 julho 2025.

SMALL, E. *et al.* Sexual health literacy, parental education, and risky sexual behavior among college students in Sierra Leone. **Cogent Social Sciences**, v. 9, n. 2, p. 2279352, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2279352.2023.2279352> Acesso em: 25 julho 2025.

SOSTER, A. P.; FALCKE, D.; OLIVEIRA, A. Is Sex Education Enough to Change Sexual Scripts, Promote Agency and Sexual Satisfaction? A Comparative Study Between Brazilian and Portuguese Women. **Sexuality & Culture**, [S. l.], v. 28, p. 2409–2426, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12119-024-10232-0> Acesso em: 25 julho 2025.

VÁSCONEZ, R. P. *et al.* Percepción sobre la sexualidad en los estudiantes universitarios. **REE**, v. 16, n. 1, p. 59-65, 2022. Disponível em: <https://eugenioespejo.unach.edu.ec/index.php/EE/article/view/426>. Acesso em: 25 julho 2025.